

REVISTA DA

Lar

Nº 47 - ANO VII
SETEMBRO E OUTUBRO/2014

LANÇAMENTO
LINGUIÇA DE
FRANGÔ LAR

MATA VIVA
TEATRO EDUCA PARA
A SUSTENTABILIDADE

Biogás reduz
consumo
de lenha
em 70%



INVESTIMENTOS
E PRODUTIVIDADE
EM TERRAS SUL-MATO-GROSSENSES

ATIVE TODO O POTENCIAL DA SUA FLORADA.

STIMULATE

Plantas mais
Eficientes e Produtivas

HOLD

Mais Produção com
Menos Estresse. Sempre.

MOVER

Maior Produtividade
e melhor qualidade.

4

www.stoller.com.br



/StollerBrasil

Solução

**Florada Firme
Fruto Forte**

A tecnologia que fixa a florada para produzir mais frutos por planta.





CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Diretoria Executiva

Diretor-presidente:

Irineo da Costa Rodrigues

Diretor vice-presidente:

Lauro Soethe

Diretor-secretário:

Urbano Inacio Frey

Conselheiros

Neuri Parizotto

Mário Zientarski

Ademir Roque Beathalter

Moisés Piletti

José Carlos Colombari

Celio Koch

Jandir Vargas de Lima

Inácio Prati

Édio Rodrigo Welter

Conselho Fiscal - efetivos

Christian Scheid Behenck

Rogério Sehnem

André Luiz Périco

Suplentes

Darinês Luís Pavinatto

Ângelo José Jungbluth

Lino Valiatti

EXPEDIENTE

■ **Revista da Lar** é uma publicação bimensal de divulgação da **Cooperativa Agroindustrial Lar**

Av. 24 de Outubro, 59,
Área Industrial, Caixa Postal 80
85884-000 - Medianeira - Paraná

Site: www.lar.ind.br

E-mail: desolelua@lar.ind.br
imprensa@lar.ind.br
camila@lar.ind.br

Telefones:

(45) 3264-8800 - Central

(45) 3264-8844 - Imprensa

Edição: Roberto Marin

Reportagens: Roberto Marin e

Camila Catafesta Guterres

Fotos: Roberto Marin e arquivo Lar

DTP e apoio de edição: HDS

Jornalista responsável: Heinz Schmidt

Colaborador: Valdir Henrique Brod

Tiragem: 5.000 exemplares

Impressão: Gráfica Tuicial

Distribuição gratuita

CAPA - Associado Danilo Pedrotti durante o plantio de soja em Aral Moreira (MS)

É permitida a reprodução de texto desde que citada a fonte

EDITORIAL

Momento e muitos acontecimentos

Este 2º semestre está muito intenso em acontecimentos, que exigem reflexão, planejamento e atitude.

Não podemos esquecer do fracasso do nosso futebol na Copa do Mundo e tirar lições disso, e das eleições no País, cuja preocupação maior era recompor a bancada de deputados federais, que representam a agricultura. Fomos vitoriosos.

Sobre nossas atividades, é de observar que a supersafra de grãos nos Estados Unidos, recentemente colhida, derrubou os preços a níveis que não acreditávamos, embora as tendências apontassem para essa possibilidade. Para grãos acendeu a luz amarela. É preciso fazer as contas e repensar os investimentos em renovação de máquinas e gastos superfluos. A saída sempre será a produtividade.

Já na pecuária, os preços continuam altos e os custos baixaram, o que é raro. Portanto, é hora de capitalizar e não cometer exageros. Quanto ao leite, o cenário é de instabilidade, já que os preços internacionais estão muito baixos.

Contribuindo para beneficiar a pecuária brasileira, o conflito entre a Rússia e a Ucrânia abriu o mercado russo para as carnes brasileiras. No entanto, esse conflito pode ser superado e a Rússia voltar a importar dos Estados Unidos e da Europa, o que faria os preços caírem. Por isso, é preciso cautela.

A **Lar** completou, a 9 de setembro, 15 anos de atividade na avicultura em um dos seus melhores momentos, inclusive ampliando a produção, lançando novos produtos e homenageando dezenas de funcionários, que também completaram 15 anos de trabalho na Unidade Industrial de Aves.

Não são só 15 anos. A qualidade da avicultura da **Lar** tem aberto portas. Quando a Rússia abriu o seu mercado para a produção brasileira, já éramos certificados e aproveitamos o bom momento. Em paralelo, duas viagens – que realizamos ao Japão e à Feira Sial, na França – intensificaram os negócios com os principais clientes.

Ainda temos neste último trimestre a conclusão do novo planejamento para os próximos 10 anos, a reforma do Estatuto Social, conclusão de obras importantes e o orçamento para 2015.

Para o bom encaminhamento do próximo ano agrícola, precisamos de uma boa safra de soja, e que o governo eleito priorize investimentos em infraestrutura e na agricultura.

Quanto aos preços, os mercados são dinâmicos. Os preços de grãos podem se recuperar.



Irineo da Costa Rodrigues
Diretor-presidente



ECONOMIA. A instalação do biodigestor gerou uma redução de R\$ 90 mil/mês no custo operacional da Unidade Industrial de Mandioca

PRODUÇÃO DE BIOGÁS

Projeto reduz consumo de lenha em 70%

■ Biodigestor instalado anexo à Unidade Industrial de Mandioca e Milho gera energia a custo zero e contribui para a preservação do meio ambiente

Roberto Marin

NÚMERO

50

mil toneladas de mandioca e 11 mil toneladas de milho serão processadas este ano na unidade da Lar em Dom Armando

Já está em operação na Unidade Industrial de Mandioca e Milho, localizada no distrito de Dom Armando, município de Missal, uma estrutura de aproveitamento dos resíduos industriais causadores do efeito estufa, que são transformados em biogás para a produção de vapor na caldeira. A água usada no processo de fabricação da fécula de mandioca e amido de milho, após passar por duas lagoas de sedimentação, é direcionada para dentro do biodigestor, onde acontece a produção de biogás. Na sequência, essa água passa por mais cinco lagoas até atingir o parâmetro de

lançamento em corpo receptor ou para ser utilizada na fertirrigação. Após a construção do biodigestor, está sendo mais fácil atingir os parâmetros de lançamento, pois, o biodigestor chega a atingir mais de 90% de eficiência (é a redução da DQO - Demanda Química de Oxigênio).

O biodigestor nada mais é do que uma lagoa que tem boa atividade de produção de gás coberta com uma geomembrana (tipo de lona preta de 1,5 mm de espessura), para armazenar o gás, que depois é transportado por gasoduto até a fornalha da caldeira para ser queimado conforme necessidades da indústria.

O biogás produzido a partir de efluente de fecularia possui baixa concentração de gás sulfídrico. Essa característica não danifica a tubulação e outras partes da caldeira que en-

CONHECENDO A LAR

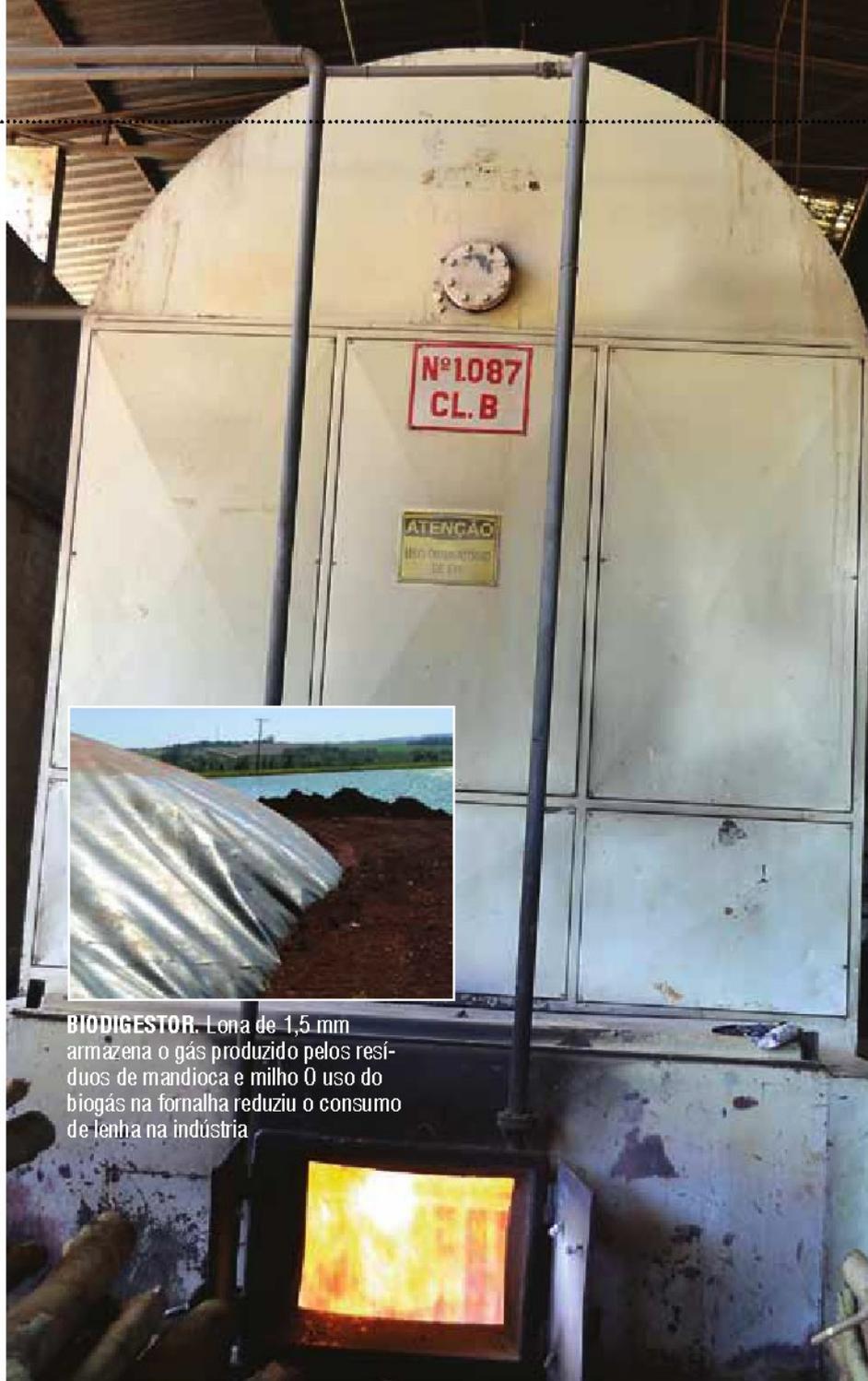
tram em contato com esse tipo de gás.

A implantação da estrutura foi feita após dois anos de estudos, num processo relativamente simples e barato, se comparado aos benefícios econômicos e ambientais que proporciona. “O sistema custou aproximadamente R\$ 260 mil. O investimento foi pago em apenas três meses, com uma economia de aproximadamente R\$ 90 mil/mês, dinheiro esse que era anteriormente gasto na compra de lenha, o que significa dizer que já está pago”, explica o gerente da Unidade, Hilário João Kunzler.

BENEFÍCIOS AMBIENTAIS

O uso do gás como energia renovável traz um enorme benefício ao meio ambiente. Antes da implantação do projeto de biodigestores a indústria de Lar em Dom Armando tinha um consumo mensal de lenha de 90 m³ a 100 m³/dia, ou equivalente a cinco cargas de caminhão médio/dia. Agora o consumo é de 25 a 27 m³/dia.

Isso significa, segundo Kunzler, que houve redução em 1/3 do consumo de lenha e de áreas de reflorestamento, menos poluição do ar e menos esforço físico para os operadores de caldeira. Para a execução do projeto, uma equipe fez estudos e acompanhamentos em outras empresas durante três anos, avaliando a viabilidade da instalação do biodigestor. Temia-se, por exemplo, que o gás sulfídrico – H₂S – danificasse a estrutura física da caldeira, o que poderia gerar prejuízos, mas isso não aconteceu.



BIODIGESTOR. Lona de 1,5 mm armazena o gás produzido pelos resíduos de mandioca e milho. O uso do biogás na fornalha reduziu o consumo de lenha na indústria.

O que é a indústria

A Unidade Industrial de Mandioca e Amido de Milho foi inaugurada em março de 1994, sendo a primeira do processo de agroindustrialização da Lar. Inicialmente, só atuava na produção de fécula de mandioca. Recentemente, nos períodos de entressafra da mandioca (outubro

a março), passou a produzir amido de milho.

Na área de atuação da Lar, no Oeste do Paraná, cerca de 300 pequenos agricultores se dedicam ao cultivo da mandioca, com produtividade de 25 toneladas/ha para a cultura de um ciclo (8 a 10 meses) e de 40 toneladas/ha para a cultura de dois ciclos (18 a 24 meses).

O volume de mandioca processado este ano vai chegar a 50.000 tone-

ladas, que resultarão em 14.000 toneladas de fécula. Para o milho, a previsão é de processamento de 11.000 toneladas, que resultarão em aproximadamente 6.000 toneladas de amido. Além disso, a indústria produz também modificados de fécula e amido de milho para a indústria de papel.

A unidade emprega atualmente 66 funcionários e tem faturamento anual superior a R\$ 30 milhões.



Lar participa da Expomil

■ A Cooperativa Lar montou estande próprio na Expomil, a exposição-feira do município de Missal realizada dias 5, 6 e 7 de setembro no Centro de Eventos. Organizada pela Prefeitura Municipal, Associação Comercial de Missal (ACIMI) e Paulo Roberto Eventos. Há mais de 10 anos Missal não tinha uma exposição nas mesmas proporções de divulgação do comércio local, shows, praça de alimentação e entretenimento para as famílias.

Troca de experiências

■ Sessenta líderes das cooperativas Agrofrut, Unicred, Coopmel, Uniodont, Coomapem, Coopram, Cooperjuta e Fecootram, do Estado do Amazonas, visitaram o Centro Administrativo da Cooperativa Agroindustrial Lar, no dia 26 de setembro. Eles foram recebidos pelo diretor vice-presidente, Lauro Soethe, e conheceram um pouco da história da Lar e detalhes das inúmeras atividades que a Cooperativa desenvolve. O presidente da Fecoop (Federação das Cooperativas do Norte), José Merched Chaar, falou sobre o crescimento do cooperativismo do Norte do País, explicando que alguns anos atrás havia 37 cooperativas e hoje já são 154 as filiadas ao sistema OCB. José comentou que tomam por referência o Paraná, um Estado onde a cultura cooperativista está cada vez mais enraizada.



VISITANTES. Lar recebe representantes das cooperativas do Norte do Brasil



■ **AGRICULTORES ARGENTINOS** - Um grupo com mais de 60 agricultores que fazem parte da Cooperativa AFA (Agricultores Federados Argentinos) visitou o Centro Administrativo da Lar no dia 25 de setembro. O gerente Milton Bortolini explicou aos visitantes como funcionam as cadeias de produção de suínos, aves de corte e de aves postura, e a entrega da produção de leite na Cooperativa Central Frimesa.



Treinamento Global G.A.P.

■ 252 avicultores integrantes do sistema Global G.A.P., funcionários e familiares envolvidos na produção de frangos de corte foram retreinados nessa norma, que é padrão para as exportações da Lar para a Europa ocidental e a Rússia, entre outros. As atividades, em setembro, foram conduzidas pelos médicos veterinários Eugênio Arboit e Marcos Paulus e pela técnica de segurança Salete Bortoli.

■ **PAPEL DA MULHER** - 330 mulheres participaram de sete reuniões realizadas nas unidades da Lar no Oeste do Paraná, em agosto e setembro, tendo como tema "A importância da mulher no equilíbrio da empresa familiar rural". As palestras foram ministradas pela professora Helda Elaine. Mostrar a importância da mulher na administração da casa, da família e dos negócios foram alguns dos objetivos da professora.

Cooperativa Lar na Expoagas

■ A Cooperativa Lar participou da 33ª Expoagas, a maior feira do setor supermercadista em todo o Cone Sul, realizada de 19 a 21 de agosto no Centro de Eventos da Fiergs (Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul), em Porto Alegre. A participação da Cooperativa visou gerar oportunidades de negócios e promover a integração com o setor. Foram apresentados os novos lançamentos da Cooperativa: Filé de Merluza Lar, Filé de Tilápia Lar e Linguiça de Frango Lar.



EQUIPE. O time da Lar atendeu clientes e visitantes de forma personalizada



■ **COMEMORAÇÃO EM SMI** - Associados da Lar e familiares foram recepcionados no CTG Querência Amada de São Miguel do Iguçu na noite de 29 de agosto. O baile foi para comemorar os 50 anos da Cooperativa e o bom ano para as atividades agrícolas e pecuárias. O diretor-presidente Irineo Rodrigues marcou presença e elogiou a iniciativa de se comemorar as vitórias dos sãomiguelenses. O gerente da Unidade de São Miguel do Iguçu, Valdir José Ritter "Lula", agradeceu o empenho dos funcionários na organização do evento e a participação da família associada.

Genética Superior está nas nossas raízes

CONFIRA OS RESULTADOS - SAFRINHA 2014

José Camatti - Serranópolis do Iguçu - PR

Híbrido	Área (ha)	Produtividade (sc/alq)
P4285_{YH}	21,0	302,9

Pedro Dalosto - Santa Helena - PR

Híbrido	Área (ha)	Produtividade (sc/alq)
P3161_H	120,0	296,0

Neri Noro - Santa Helena - PR

Híbrido	Área (ha)	Produtividade (sc/alq)
P3340_{YH}	12,0	273,8



■ **CHAMOU ATENÇÃO** - No mês de agosto, a Cooperativa Lar trouxe para as Unidades de Medianeira e Matelândia o carro campeão da Stock Car 2013, acompanhado do piloto Ricardo Maurício. A atração foi proporcionada através de parceria com a fornecedora de medicamentos veterinários Eurofarma. O carro, que atinge até 345 km/h, atraiu centenas de pessoas, dos mais novos aos mais velhos, que aproveitaram para tirar fotos.

DE OLHO EM 2015

■ Gerentes das unidades de atendimento aos associados, do Paraná, Mato Grosso do Sul e Paraguai, bem como os diretores e gerentes das divisões centrais da Cooperativa Lar se reuniram no dia 19 de setembro para iniciar o planejamento para o orçamento de 2015.

Atualização para produtores de leite

■ Os produtores do fomento de leite da Lar participaram nos dias 16, 17 e 18 de setembro, em Santa Helena, Missal e Medianeira, respectivamente, do curso de atualização técnica. Os temas abordados foram: “Pré e Pós Parto - importância e conceitos técnicos”, conduzido pelo zootecnista da DSM Tortuga, Leopoldo Braz Los, e também “Homeopatia aplicada na produção animal”, assunto abordado pelo médico veterinário da Real H, Ricardo Melotti. O conselheiro de administração da Lar, Jandir Vargas Lima, está ampliando a produção de leite em sua propriedade e participou do evento em Santa Helena. “Sempre que temos a oportunidade devemos ir aos cursos. Estamos adquirindo mais conhecimento gratuitamente, o que há de mais moderno no mercado e é rentável está aqui, assim podemos transformar o aprendizado em ganhos econômicos lá na propriedade rural”, salientou Jandir.



TRANSPORTE. Foram necessários vários caminhões para trazer a nova caldeira da UIS

Novos equipamentos em Céu Azul

■ No mês de setembro uma grande movimentação de caminhões chamou a atenção dos céuazulenses. Os veículos transportavam a nova caldeira para a Unidade Industrial de Soja (UIS), equipamento vindo da Indústria de Caldeiras Vale do Itajaí S.A., do Estado de Santa Catarina. A nova caldeira, que demandou investimento de R\$ 4 milhões, possibilitará economia de lenha e menor emissão de particulados.

Líderes mundiais

■ Gerentes de milho, os chamados “heads” da Syngenta, alguns da Suíça, outros dos Estados Unidos, Ásia e também América Latina visitaram o Centro Administrativo da Cooperativa Lar (foto). O grupo foi recepcionado no dia 26 de setembro pela Diretoria Executiva. O objetivo foi mostrar aos líderes da área de milho os excelentes resultados obtidos na Lar com o programa Grano Top.

Foram 5.913 hectares plantados nesse programa na Cooperativa, em propriedades de 273 produtores das 13 unidades da região



Oeste do Paraná; todos receberam pelo menos uma visita antes do plantio. A meta foi alcançada: milho de qualidade na safra de inverno, para produção de rações destinadas às atividades de pecuária.



O CONTROLE DA BUVA ESTÁ EM SUAS MÃOS



ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e no cartão. Use sempre as precauções de proteção individuais. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
MATERIAIS AGRÍCOLAS
VIAJANTE DA AGRICULTURA
AMERICANAS.



Spider® 840 WG HERBICIDA

O melhor controle por muito mais tempo

- Reduz pelo menos uma aplicação de glifosato em pós-emergência
- Elimina a matocompetição inicial, aumentando a produtividade da soja
- Reduz o banco de sementes de Buva
- Amplo espectro de controle de folhas largas
- Melhor ferramenta para o manejo de resistência
- Controle residual das principais plantas daninhas, como: Corda-de-viola e Erva-quente
- Facilita o processo de dessecação no plantio da soja
- Otimiza a utilização de maquinário
- Seguro para o milho safrinha
- Embalagem fácil e prática, que ocupa pouco espaço no armazém

Soy Solution™



Dow AgroSciences

0800 772 2492 | www.dowagro.com

Soluções para um Mundo em Crescimento

SUSTENTABILIDADE é tema de espetáculo para crianças

■ De forma lúdica e contagiante, crianças de Medianeira aprenderam a não jogar lixo no chão, não desperdiçar água e a se preocupar com o bem-estar do planeta

Camila Catafesta Guterres

Trabalhar a importância de preservação dos recursos naturais e incentivar a cultura é o que faz o projeto Teatro Mata Viva®. O espetáculo teatral é itinerante e passa por quatro cidades durante o ano. Esteve em Medianeira de 27 de agosto a 5 de setembro, tendo como público-alvo os alunos da rede pública do município. Aproximadamente 2.400 crianças assistiram à apresentação dos arte-educadores. O cenário

era montado em uma tenda circense na praça Ângelo Darolt. A novidade despertou a curiosidade de quem passava pelo centro da cidade.

O objetivo do espetáculo é despertar uma nova consciência, sensibilizando o público para a adoção de práticas sustentáveis nas atividades do dia a dia. As crianças participaram de uma programação voltada à educação socioambiental, com a discussão conceitos como cidadania e cuidados ambientais relacionados diretamente ao cotidiano.

Educação e diversão fazem parte do projeto. A peça narra a trajetória de Manuela, uma garota que, usando seu computador, navega na internet em busca do significado da palavra sustentabilidade. Durante a apresentação, ela e seu novo amigo Navegador terão de vencer muitos desafios até encontrar o verdadeiro significado desse conceito, tão importante na atualidade. Em sua caminhada, a garota se depara com diversos personagens que lhe transmitem conhecimento sobre questões ambientais, sociais e econômicas, os conceitos

chave da sustentabilidade.

O Teatro Mata Viva®, junto com o programa de educação e adequação ambiental, já beneficiou diretamente mais de 46 mil crianças e jovens de 21 municípios brasileiros, com atividades socioambientais realizadas desde 2008.

OPINIÃO DE QUEM VIU

A professora Ione dos Santos, docente há 15 anos, afirma: “O projeto é maravilhoso e vem ao encontro do que trabalhamos na sala de aula. As crianças darão continuidade ao tema colocando em prática a sustentabilidade”. A pequena Daniele Kullman, 11 anos, diz que aprendeu a não desperdiçar água e vai ajudar a cuidar do meio ambiente em casa. Cada criança recebeu, no final da apresentação, duas fitinhas com mensagens de sustentabilidade: uma para amarrar em uma árvore cênica; a outra para levar para casa e marcar o seu compromisso de continuar a preservar.

ENVOLVENTE. O teatro cativou a atenção das crianças, interagiu com elas e deixou um pouco da cultura teatral para a região



Parceria reúne Basf, Cooperativa Lar e Prefeitura de Medianeira

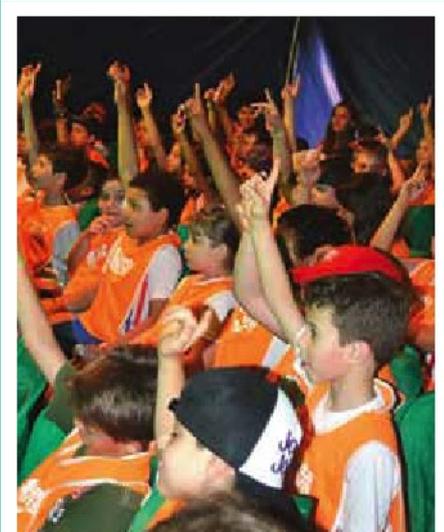
O teatro faz parte do Programa de Educação e Adequação Ambiental Mata Viva®, iniciativa da Basf, implementada pela Fundação Espaço Eco®. Em Medianeira, contou com a parceria da Prefeitura Municipal e da Cooperativa Agroindustrial Lar. No dia 26 de agosto as autoridades e diretoras municipais participaram da cerimônia de abertura do projeto no município. Eles se reuniram na própria tenda montada na praça e assistiram ao espetáculo que foi apresentado às crianças.

“Estamos muito contentes por trazer o projeto para Medianeira. Essa é uma parceria que leva muitos benefícios à comunidade. Cultura, educação e sustentabilidade são fatores fundamentais para o desenvolvimento da região”, disse Urbano Inacio Frey, diretor-secretário da Cooperativa Lar. O município também abraçou a ideia. “A Prefeitura Municipal de Medianeira oferece todo o apoio necessário para o projeto. Com isso, nossas crianças e professores poderão aproveitar ao máximo as atividades e multiplicar para toda a cidade o aprendizado”, afirmou Franciele Perego Garcia, diretora pedagógica da Secretaria de Educação de Medianeira.

No final de cada apresentação os atores convidavam duas crianças para subir ao palco. Os pequenos tinham a oportunidade de aprender termos técnicos de teatro e na sequência eram encorajados a representar uma cena da peça que assistiram.

O gerente industrial da Lar, Clédio Marschall, elogiou o evento pelo seu alto nível. Clédio também falou dos depoimentos de professoras e de crianças que participaram do projeto, observando que a mudança de algumas atitudes cotidianas, como economia de água e cuidados com o lixo, dão a certeza do objetivo alcançado. “Não se trata de um trabalho pontual, pois uma cultura se forma e se transforma com um conjunto de ações. Percebemos a importância dessas ações de conscientização ambiental. Temos intenção de repetir esse projeto em anos seguintes, e, novos parceiros serão convidados a participar dos projetos da Cooperativa, para, assim, cumprir a nossa missão de contribuir para o desenvolvimento econômico e social da comunidade na área de atuação da Lar”, afirmou o gerente industrial.

MUDAR O MUNDO. Cada participante assumiu o compromisso de fazer sua parte na preservação sócio-ambiental do Planeta



A MELHOR SOLUÇÃO DE MANEJO

Mario Figueira
Equipe de Manejo Monsanto
Jataí/GO

Alberto Schlatter
Produtor rural
Chapadão do Sul/MS



MONSANTO

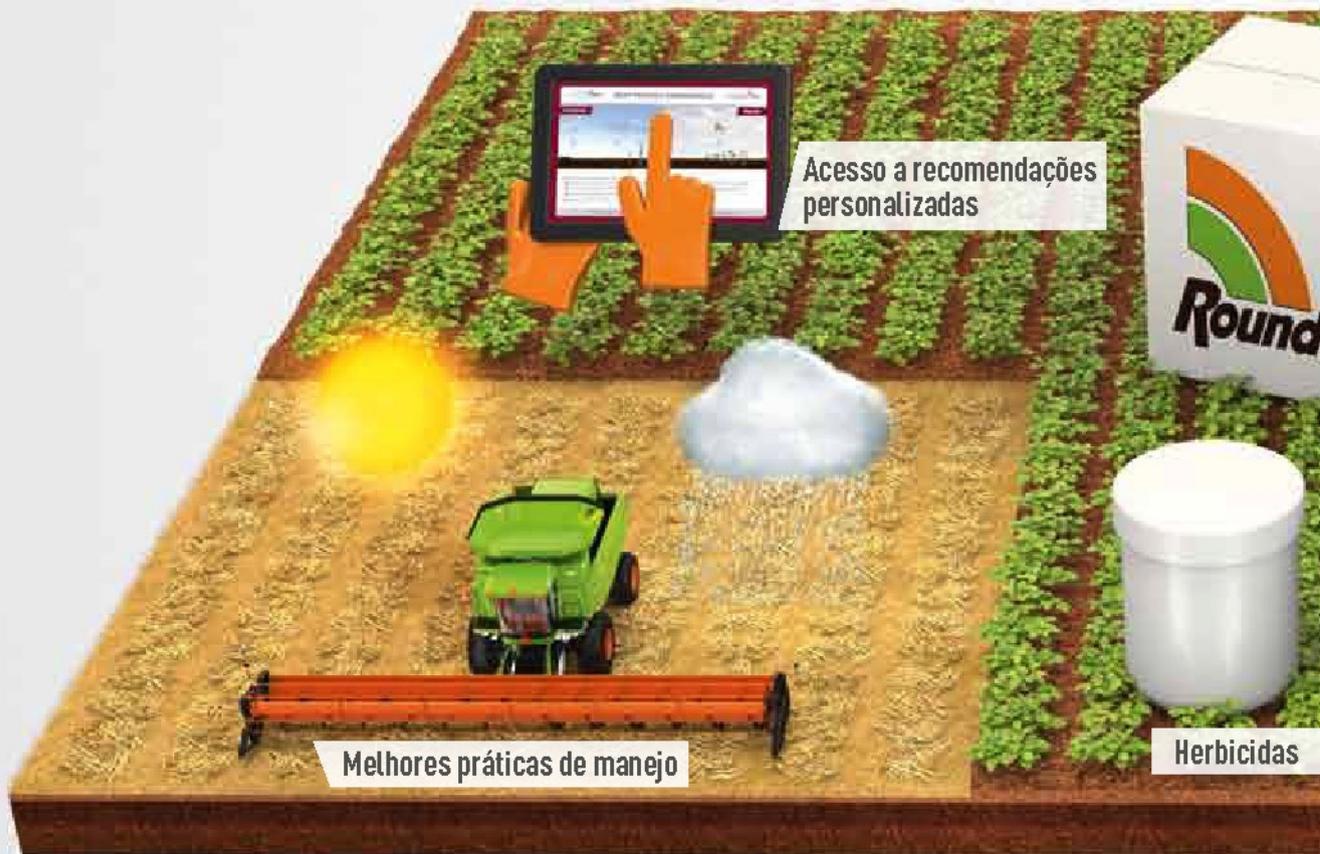


ESTÁ AO ALCANCE DE TODOS.

Valdeci Monteiro
Produtor rural
Londrina/PR

Luciana Colaço
Equipe de Manejo Monsanto
Toledo/PR

CONHEÇA O SISTEMA ROUNDUP



O Sistema Roundup Ready Plus é um programa de manejo desenvolvido pela Monsanto que utiliza Roundup e herbicidas alternativos e está associado às melhores práticas agrícolas disponíveis no mercado. Tudo para que o agricultor tenha máxima eficiência no controle de plantas invasoras.*

* O Sistema Roundup Ready Plus oferece um guia que recomenda as ações ideais para sua cultura, região e sistema agrônômico.

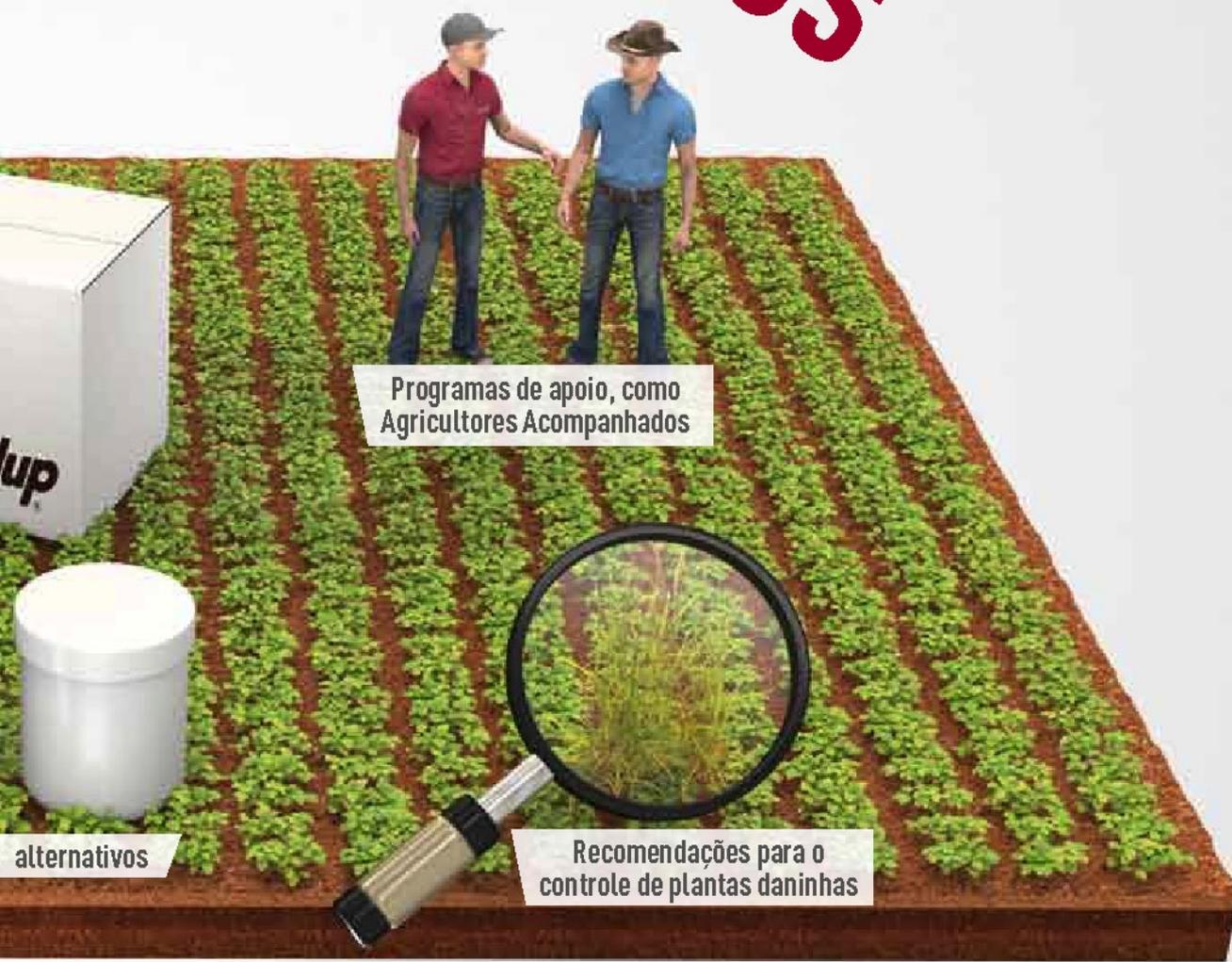


ADVERTÊNCIAS - PROTEÇÃO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. Não permita que menores de idade trabalhem na aplicação. Mantenha afastados das áreas de aplicação animais domésticos, crianças e pessoas desprotegidas. Use equipamentos de proteção individual (EPIs). Não coma, não beba e não fume durante o manuseio do produto. Não desentupa bicos, orifícios ou válvulas com a boca. Primeiros socorros e demais informações, vide o rótulo, a bula e a receita. Evite a contaminação ambiental, preserve a natureza. Não utilize equipamentos de aplicação com vazamentos. Não lave as embalagens ou os equipamentos em lagos, fontes, rios e demais

MONSANTO



UP READY PLUS



Programas de apoio, como
Agricultores Acompanhados

alternativos

Recomendações para o
controle de plantas daninhas

RINO.COM



Baixe o aplicativo Roundup Ready Plus.

Acesse rrplus.com.br

SISTEMA 
ROUNDUP READY PLUS™
SOLUÇÕES DE MANEJO

corpos d'água. Aplique somente as doses recomendadas. As embalagens vazias deverão ser enxaguadas três vezes e a calda resultante acrescentada à preparação a ser pulverizada (tríplice lavagem). Descarte corretamente as embalagens e os restos de produto. Não reutilize as embalagens vazias. Periculosidade ambiental e demais informações, vide o rótulo, a bula e a receita. Informe-se sobre a importância do manejo integrado de pragas. Leia atentamente o rótulo, a bula e o receituário agrônomo ou faça-o a quem não souber ler. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO E SIGA CORRETAMENTE AS INSTRUÇÕES RECEBIDAS. PRODUTO DE USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

OS 15 ANOS DA UIA

Lar comemora data com início da produção de linguiça de frango

■ O abate é de 290 frangos mil/dia e a meta é chegar a 500 mil. A linguiça de frango terá produção inicial de 150 toneladas/mês

Camila Catafesta Guterres

O evento comemorativo ao 15º aniversário da Unidade Industrial de Aves (UIA), localizada no distrito de Agrocafeeira, Matelândia, foi realizado no dia 13 outubro com a presença de diretores, conselheiros, avicultores e funcionários da Lar. Música, homenagens e o lançamento da linguiça Lar de frango marcaram a festa.

“Nossa avicultura, com a Unidade Industrial de Aves, assim como todos os elos da cadeia, vivem o seu melhor momento, e, com certeza, precisamos comemorar”, afirmou o diretor-presidente, Irineo da Costa Rodrigues, ao abrir as comemorações referentes à data. Disse, ainda, que a Cooperativa tem previsão de chegar ao abate e processamento de 500

mil aves/dia. O vice-prefeito do município sede da indústria, Matelândia, Ênio Oliveira, também esteve presente às comemorações, acompanhado dos vereadores, e destacou a relevância desta indústria da Lar para o desenvolvimento socioeconômico do município.

O frigorífico iniciou suas atividades com capacidade de abate de de 140 mil aves/dia, no dia 10 de setembro de 1999. Hoje chega a 290 mil, gerando 4.100 empregos.

O gerente industrial, Clélio Marschall, parabenizou o quadro funcional pelos resultados já alcançados e explicou que, inicialmente, o processo de produção de linguiça de frango contará com 22 funcionários em um turno de trabalho, com produção total de 150 toneladas/mês. Segundo Clélio, no novo setor foram investidos R\$ 6 milhões em estrutura e equipamentos, construídas em oito meses. O setor produzirá 600 toneladas/mês de linguiça e terá cerca de 60 funcionários.

NÚMERO

4.100

funcionários trabalham na Unidade Industrial de Aves



LINGUIÇA DE FRANGO. Em evento na Unidade Industrial de Aves, diretores da Lar apresentaram o novo produto com a marca do coração



BOLO DE ANIVERSÁRIO E TALENTOS DA CASA

A comemoração do 15º aniversário da Unidade Industrial de Aves teve bolo e shows artísticos. A atração musical ficou por conta dos artistas amadores da própria UIA, com um repertório para todos os gostos: gospel, popular, gauchesca e sertaneja. Um forma singela de valorizar os funcionários, pois eles fazem parte do esforço diário para o sucesso do processo de industrialização de frango.

PRESENCAS. Integrantes da Diretoria Executiva e outras lideranças da Cooperativa Lar, o vice-prefeito de Matelândia, Ênio de Oliveira, o padre Antônio e o presidente da Câmara, Valdecir Reinheimer, participaram do evento festivo. O funcionário do setor de cortes, Sidnei de Souza (acima), soltou a voz e fez sucesso entre os colegas



HOMENAGEM

Na solenidade alusiva aos 15 anos da UIA, os colaboradores que completaram 15 anos de trabalho em 2014, foram homenageados. Eles receberam os parabéns e tablets das mãos dos diretores, em reconhecimento pelo trabalho e dedicação durante todos esses anos. "Pra mim é um grande orgulho poder fazer parte dessa família Lar. São 30 anos de trabalho na Cooperativa, sendo 15 deles no frigorífico. Acompanhei desde o início da obra, hoje um frigorífico moderno. Ninguém sonhava com todo esse crescimento", afirmou o supervisor administrativo, Luiz Gubert (foto ao lado), o primeiro funcionário contratado para trabalhar na Unidade Industrial de Aves da Lar e também um dos 35 homenageados.



INVESTIMENTO DE R\$ 117 MILHÕES

Lar amplia estrutura em Mato Grosso do Sul

■ Em três regiões de Mato Grosso do Sul - Fronteira Sul, Sudoeste e Centro - a Cooperativa Lar mantém 12 unidades administrativas e um estrutura de armazenagem com capacidade para mais de 970 mil toneladas de grãos. A Cooperativa emprega 280 funcionários, e o quadro de associados ultrapassa a 2 mil. Na área de atuação da Lar em Mato Grosso do Sul, cerca de 1 milhão de hectares são destinados à agricultura. A produtividade de milho e soja tem aumentado significativamente, e os agricultores usam alta tecnologia para produzir mais e melhor. Para atender à crescente demanda de estocagem, a Cooperativa está investindo em silos e armazéns.

Roberto Marin

NÚMERO

2.000

é o total aproximado de associados da Cooperativa Agroindustrial Lar em Mato Grosso do Sul

ARAL MOREIRA. Novo armazém na entrada da cidade, com capacidade para 30 mil toneladas



A presença da Lar em Mato Grosso do Sul data de 2002, quando a Cooperativa começou a operar um pequeno silo com capacidade para 1.800 toneladas em Vila Marques, no município de Aral Moreira, de acordo com as reminiscências de Roberto de Abreu, o primeiro funcionário da Lar no Centro-Oeste do Brasil.

O negócio evoluiu, e atualmente a Cooperativa conta com 12 unidades administrativas, por ordem de formação, em Aral Moreira, Amambai, Sete Quedas, Maracaju, Ponta Porã, Dourados, Sidrolândia, Itahum, Rio Brillhante, Antônio João, Bonito e Laguna Carapã.

As distâncias são grandes entre as unidades, comparadas com as do Paraná. De Sete Quedas ao município de Bonito, polo turístico, é necessário percorrer um trecho de 512 quilômetros. Para se fazer um giro entre todas as unidades, partindo de Medianeira, no Paraná, percorre-se uma distância de 2.550 quilômetros ao longo de rodovias como a BR-163 e a PR-60 e por caminhos de chão - os 35 quilômetros entre Laguna Carapã a Caarapó. No geral, as estradas de rodagem estão em bom estado de conservação.

O que se vê são extensas lavouras soja e milho safrinha, com área média de 300 hectares por produtor. Rebanhos de gado de corte e canaviais completam a paisagem. Silos e armazéns de particulares e de cooperativas proliferam, expressando a força do agronegócio sul-mato-grossense

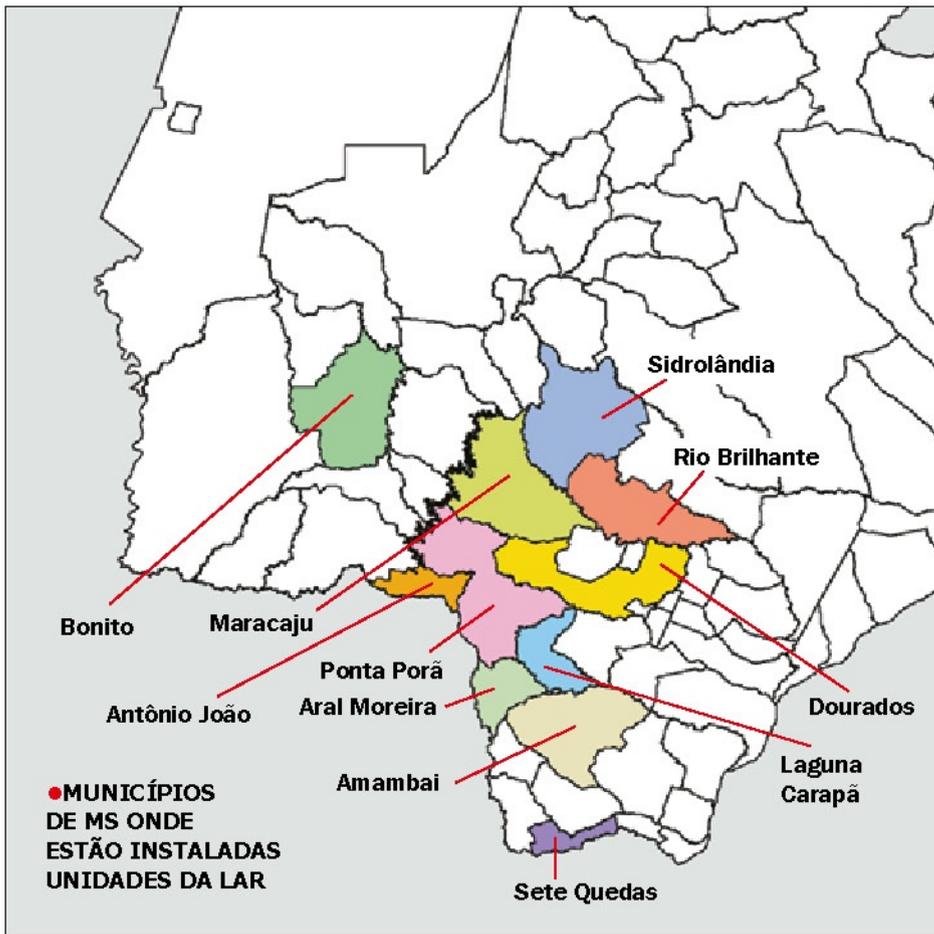
Com exceção de Dourados e Ponta Porã, as unidades da Lar estão situadas em municípios com população de 6 mil a 45 mil habitantes. Os agricultores são em sua maioria oriundos do Rio Grande

ARAL MOREIRA

O início das atividades em Vila Marques

Na Vila Marques, município de Aral Moreira, bem na fronteira seca entre Brasil e Paraguai, o funcionário Roberto de Abreu deu início em 2002 às atividades da Lar em Mato Grosso do Sul. “No local tinha um silo com capacidade para 1.800 toneladas”, relembra. Passados 12 anos, o distrito de Vila Marques ainda conserva a mesma estrada de chão – poeira e barro – e os pouco mais de 1.000 habitantes, que vivem em casas modestas. Mas a capacidade armazenadora da Cooperativa no município saltou para 132 mil toneladas, divididas em silos e armazéns em Vila Marques, Ouro Verde, Tagi e na entrada da cidade, onde uma nova estrutura armazenadora está em fase de conclusão. No distrito berço – Vila Marques – trabalham 10 funcionários, entre eles Roberto Carlos Siqueira Camargo, com 12 anos de Lar, e João Ramon Chaves Portilho, que está na empresa há sete anos.

Os aralmorienses formam um contingente de 11.250 habitantes; destes, 41 são funcionários da Lar. As terras são de alta fertilidade e a produção atinge uma média de 53 a 85 sacas de soja e milho, respectivamente, conforme informa o engenheiro agrônomo Neucir João Bencke, também gerente da



do Sul e do Paraná - principalmente da região Oeste. No início da colonização dessa região de Mato Grosso do Sul, a atividade predominante era a pecuária. A partir da década de 1970 a agricultura começou a ganhar espaço, em vários casos consorciada com a criação de gado. Muitos produtores arrendam terras para plantar, ao valor médio de 10 sacas por hectare. Essa taxa tem aumentado dada a expansão da agricultura e a agricultores entre produtores

por ampliarem suas áreas de plantio.

Na vegetação predominam as florestas tropicais, áreas de transição para o cerrado e cobertura pantaneira. Os solos são férteis, mas todos os agrônomos ressaltam que para a formação de lavouras há necessidade do uso de calcário, sendo exceção à regra o município de Bonito. A produtividade gira em torno de 50 a 53 sacas de soja por hectare e entre 85 a 90 sacas de milho, também por hectare.

Lutas e realidade social

Em Mato Grosso Sul há ainda sinais da Guerra do Paraguai (1864-1870) com dois episódios marcantes: o assassinato de Antônio João, por tropas paraguaias, no município homônimo, e a epopeia da Laguna, que marcou uma das mais dramáticas derrotas do Exército Brasileiro e ficou imortalizada na obra do militar e escritor Alfredo Taunay com o título “A Retirada de Laguna”. Existem velhos ce-

mitérios (Vista Alegre) e um museu, e ainda se pode encontrar balas e adagas, marcas da guerra em algumas lavouras.

Nos últimos anos, a mídia tem dado destaque às questões indígenas em Mato Grosso do Sul - conflitos, suicídios e reivindicação de áreas para demarcação. No município de Amambai, 12.622 índios de diversas etnias, entre eles os Kaiowá e os Terena, ocupam uma área de 6.340 hectares. Em suas necessidades de saúde eles são atendidos pelo Distrito Sanitário Especial Indígena, o conhecido Hospital do Índio.

Segundo documentos do Sindicato Rural

de Amambai, os índios “estão a reivindicar cerca de 150.000 hectares”, e há por isso mesmo um permanente clima de desconfiança e tensão entre indígenas e a fazendeiros.

Ainda persistem os acampamentos de sem-terra às margens das rodovias. O município de Sidrolândia passou a ser conhecido como a “capital dos assentamentos”: são 26 comunidades que ocupam uma área de 160 mil hectares. No mesmo município, três tribos indígenas ocupam uma área demarcada de 20 mil hectares.

I MATO GROSSO DO SUL

unidade da Cooperativa. Gaúchos e paranaenses começaram a abrir lavouras na metade da década de 1970. Entre os pioneiros destacam-se Danilo Pedrotti e o filho André, que plantam uma área de aproximadamente 800 hectares, com excelentes índices de qualidade e produtividade. Pai e filho pegam juntos na lida da roça. “Veja o Danilo que, aos 63 anos, trabalha de sol a sol. Ele não perde tempo e não tem preguiça”, comenta o agrônomo Bencke, ressaltando que o mesmo vale para André.

A família Pedrotti deixou as terras magras de Ibirubá (RS) em 1974 e começou as primeiras lavouras em Aral Moreira quando “tudo era mato”. No decorrer dos anos sempre estiveram atentos aos ventos da modernidade. Usam maquinário de última geração, adotam agricultura de precisão e seguem à risca as recomendações agrônômicas.



PIONEIRO. O produtor rural Danilo Pedrotti e a Unidade da Lar em Vila Marques, a número 1 em MS

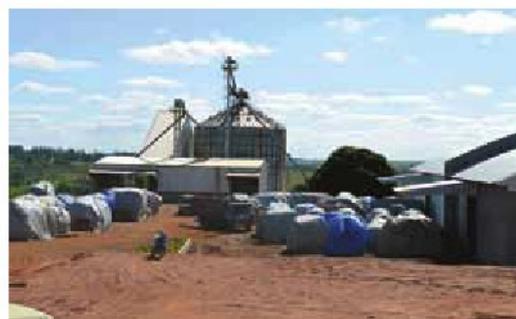


EQUIPE. Funcionários da Unidade de Aral Moreira: Ferdinando Cléber Lorenz, Vanilda Pereira de Campos, Neucir João Bencke, Elizângela da Silva, João Riquelme Machado, Marlon Martignago, Dione dos Santos Jara e Rosângela G. da Silva

SETE QUEDAS

Na fronteira seca com o Paraguai

Somente uma rua separa Sete Quedas, no Brasil, e Pindoty Porã, no Paraguai. Os setequedenses são pouco mais de 10 mil. As terras passaram a virar lavouras no início da década de 1970. Desde 2005 a Lar está presente no município. Na unidade trabalham 17 funcionários sob o comando do engenheiro agrônomo Thiago Cardoso Moraes. A chegada da Lar, que tem hoje uma capacidade de armazenagem de 15.600 toneladas de grãos, incentivou o gaúcho de Cruz Alta mas missalense de criação, Henrique Schwengber, a investir na região a partir de 2006. Atualmente Schwengber arrenda 200 alqueires (484 ha) para o plantio de soja e milho safrinha. A exemplo dos demais produtores – a maioria arrendatários –, a produtividade da soja e do milho está entre 50 a 70 sacas por hectare, dependendo muito do clima. A região é considerada uma das mais frias em Mato Grosso do Sul.



SETE QUEDAS. A fronteira Brasil-Paraguai e o silo da Lar com capacidade para 12.600 toneladas



FUNCIONÁRIOS. Equipe da Lar em Sete Quedas: agachados, Jucelino Dias Nogueira, Everson Sabino Nogueira, Rubens Nogueira Giovanini; em pé, Tairo Fernando Salomon Araujo, Adriano Millstett Rodrigues, Fernanda Degaspari de Oliveira Milioli, Thiago Cardoso Moraes, Ricardo Djalma Datch de Oliveira, Leandro Rodrigues, Asucena Judith de Souza e Julio Cesar Ramires de Roja

FERTILEADER®

A APLICAÇÃO QUE **RENDE MUITO MAIS**
E **CUSTA MENOS** DO QUE VOCÊ PENSA!

MAIS FLOR, MAIS GRÃO, MAIS PESO!

- Rápida velocidade de absorção;
- Alta velocidade de translocação;
- Ativa, circula e distribui os elementos minerais;
- Aumenta e transloca metabólitos para o grão;
- Maior tolerância celular às variações climáticas;
- Forte resistência ao estresse.

EFEITO ANTIESTRESSE

Proteção da planta contra os efeitos negativos do estresse hídrico e térmico.



PRODUÇÃO
COM FERTILEADER



AMAMBAI

Da erva-mate à produção de soja e milho

O gerente da Unidade da Lar em Amambai é o calejado Luiz Carlos Gislson, 61 anos, dos quais 39 anos a serviço da Cooperativa. Ele dirigiu unidades no Paraná e no Paraguai e agora está em Mato Grosso do Sul. A Unidade de Amambai tem 21 funcionários, 296 produtores associados e uma estrutura de armazenagem para 13.200 toneladas.

Os associados - em sua maioria gaúchos e paranaenses - respondem pelo cultivo de uma área de aproximadamente 75 mil hectares. Entre eles, dois se destacam: Erualdo Pan, 39 anos, residente em Matelândia (PR), que desde 2004 cultiva entre terras próprias e arrendadas uma área de 800 hectares; segundo é Paulo Vanderlei Pillon que tem projetos de plantar “até 2.000 hectares”, ele que migrou de Medianeira no ano de 2009.

O engenheiro agrônomo André Luis Wendling diz que nos últimos



GERENTE. Luiz Carlos Gislson, 39 anos como funcionário da Lar, e a Unidade de Amambai



PRODUÇÃO. Agrônomo André Wendling e os agricultores Erualdo Pan e Paulo Vanderlei Pillon

anos “a produtividade foi de 45 a 75 sacas de soja e milho, respectivamente, por hectare, baixa devido a problemas climáticos”.

Amambai tem 34.144 habitantes, entre eles 12.622 indígenas, que ocu-

pam uma área de 6.346 hectares. Antes da agricultura, a economia da região baseava-se na extração da erva-mate, através da empresa Mate Laranjeira, madeira e pecuária. O município tem 65 anos de existência.



GERENTE Arlei Klazer, associado Mauricio Andreola e instalações da Lar em Maracaju



EQUIPE. Antônio Santiago Neto, Sílvia Martins de Melo, Bruno Temporin, Thiago Souza de Oliveira, Cristiano da Silva Pontes, Mayko Felipe Arndt, Josiane Lima Sordi de Souza, Vanessa dal Ponte, Henrique Dal Bó Lino, Cristiane Denise Mattana Gehrke, Patrícia Josefa Ribeiro, Karla Cristiane Corrêa Lopes, Rodrigo Liel Gonçalves e Jonas Gilberto dos Santos Amaral.

MARACAJU

Cultivo em 230 mil hectares

O clima quente e seco, com períodos bem definidos de chuvas (setembro a março), e a vegetação intermediária para o cerrado fazem com que as terras de Maracaju figurem entre as mais produtivas da região Sudoeste sul-matogrossense. A Lar iniciou suas atividades no município de 42 mil habitantes em janeiro de 2005 e conta hoje com uma estrutura de armazenagem capaz de estocar até 250 mil toneladas. A gerência da unidade é de Arlei José Klazer, que chefia 54 funcionários. Os 206 produtores associados à Cooperativa produzem soja e milho em 230.000 hectares. Mauricio Andreola, gaúcho de Cruz Alta, é um exemplo de produtor que se deu bem em Maracaju. Cultiva 500 hectares (a maior parte arrendados, ao preço de 11 sacas de soja por hectare) e registra produtividade média de 55 sacas de soja e 85 sacas de milho por hectare.

A região tem história: na Serra de Maracaju houve movimentação de tropas e alguns combates durante a Guerra do Paraguai (1864-1870).

PONTA PORÃ

Uma avenida separa o Brasil do Paraguai

A Avenida Internacional separa Ponta Porã, no Brasil, de Pedro Juan Caballero, capital do Departamento de Amambay, no Paraguai. A Lar está presente em Ponta Porã desde 2007, quando instalou uma unidade na região que conta hoje com 196 associados e possui uma capacidade armazenadora 48.300 toneladas. Recentemente foram construídos os silos de Capei e arrematadas em leilão as estruturas da antiga Coagri (Cooperativa Agropecuária Industrial, que foi a falência).

Essa estrutura antiga está em fase de restauração para receber a próxima safra de soja, segundo informa o gerente da unidade, Roberto Trentin, um gaúcho de Campinas do Sul que comanda uma equipe de 31 funcionários. “Para deixar os armazéns em ordem, muita coisa terá que ser feita, pois a estrutura da antiga Coagri tinha mais de 30 anos de uso”, comenta Trentin

A região de Ponta Porã passou a ser conhecida durante da Guerra do



SILÓS. Unidade do Capei com capacidade para 30 mil toneladas de grãos



EQUIPE da Unidade de Ponta Porã: Ariovaldo de Oliveira Ribeiro, Roberto Trentin, Gerson Vilmar Schmidt, Kate Ellen Barreto Costa Benites, Carlos Canzi, Marcelo Gomes Branquinho, Jurema Fátima Mann, Rodrigo de Moura e Claudinéia Boaro



SEDE. Unidade de Ponta Porã junto à estrutura de armazenagem que pertencia à Coagri

Paraguai (1864-1870). Antes e depois do conflito a economia era baseada na pecuária e na extração da erva-mate. Criado em 1912, o município tem hoje 85,2 mil habitantes. Somente com a me-

canização agrícola, na segunda metade da década de 1970, a região passou a ser usada para as culturas de soja, milho e trigo. As áreas de cultivo somam 175 mil hectares.



DOURADOS. Gerente Luis Fernando Mondini, Marcia Rohte e o produtor Allan Christian Kruger. Na foto abaixo, a sede da Unidade da Lar na Avenida Marcelino Pires



DOURADOS

Unidade de atendimento e controle fiscal

Na segunda maior cidade sul-matogrossense - Dourados, com 210 mil habitantes -, está uma unidade de atendimento da Lar que também centraliza serviços da Cooperativa em Mato Grosso do Sul. A funcionária Márcia Rohte explica que, “quando foi criada, em 2008, a unidade funcionava como uma espécie de sede administrativa. Agora, além atender a 106 associados, atua também no controle fiscal e distribuição de correspondências via malote”. Trabalham em Dourados 23 funcionários sob o comando de Luis Fernando Mondini. A capacidade armazenadora é de 32.200 toneladas, com silos em Panambi e Indápolis.

Allan Christian Kruger, 25 anos, associado da Lar em Dourados desde 2009, é um exemplo de sucessão familiar bem-sucedida na agropecuária. Ele, o pai Nivaldo, a mãe Maldí e a irmã Maísa são proprietários da Fazenda Santa Hilda, onde em 1.600 hectares cultivam soja e milho, e criam gado de corte.

Como a maioria dos pioneiros Dourados têm raízes na cultura gaúcha, o CTG Querência do Sul é o local para os fandangos, tertúlias e rodeios; “tudo dentro da ordem e do respeito”, dizem os tradicionalistas.

SIDROLÂNDIA

Grãos, cana-de-açúcar e criação de gado

O município de Sidrolândia é um dos maiores de Mato Grosso do Sul, com área 528 mil hectares. Destes, cerca de 160 mil hectares são ocupados por lavouras cultivadas por 211 associados da Lar. Os agricultores são na grande maioria gaúchos e paranaenses e exploram as terras mediante arrendamento. A estrutura de recebimento de grãos tem capacidade para 133 mil toneladas e é uma das maiores da Cooperativa. Recentemente, a Lar adquiriu as instalações da antiga Coagri, na entrada da cidade.

Segundo agrônomos da Unidade de Sidrolândia, a produtividade de soja e milho situa-se respectivamente nas faixas de 50 e 70 sacas por hectare. As pastagens ainda ocupam cerca de 50% da área rural do município. A área destinada ao cultivo da cana-de-açúcar também é grande, somando 19 mil hectares. Sidrolândia tem 50 mil habitantes e situa-se na região do Centro-Norte de Mato Grosso do Sul. A Lar emprega 24 pessoas sob a gerência de Ederson Mariano.



EQUIPE. Funcionários da Lar em Sidrolândia: Bertoldo Loureiro Junior, Eder Izaias Romeiro, Erica Moreira Fernandes, Alessandra Correia, Tânia Aparecida Arakaki, Roberto Luiz Fiuza, Derly Marques Rodrigues, Everson Bernart Padilha e Vinicius Cestari Justiniano



ESTRUTURA. Instalações da antiga Coagri recém adquiridas (foto superior) e o novo silo com capacidade para 50 mil toneladas de grãos em operação na entrada de Sidrolândia



GERENTE. Ederson Mariano



ESTRUTURA. Silos e armazéns recém adquiridos pela Lar em Itahum têm capacidade para 24 mil toneladas. Acima, à direita, o gerente da unidade, Jonny da Silva Aniz

ITAHUM

Estrutura agora é da Lar

Em Itahum, distrito de Dourados também conhecido como “Pedra Preta”, ao lado dos trilhos da antiga ferrovia que ligava Campo Grande a Ponta Porã, desativada há mais de duas décadas, a Cooperativa Lar mantém uma unidade para venda de adubos e estrutura de armazenagem com capacidade para 24 mil toneladas. Cerca 80 associados cultivam uma área de 28 mil hectares. Toda a estrutura, até o início do primeiro semestre de 2014, era alugada; agora, foi comprada. O distrito tem população estimada em 4 mil habitantes e está localizado a 60 quilômetros de Dourados. A gerência da unidade é de Jonny Aniz da Silva e nela trabalham 15 funcionários.

MORGAN

™ Marca registrada da The Dow Chemical Company ("Dow")
ou uma companhia afiliada da Dow

1983011



EFICIÊNCIA

comprovada em todos os campos.

Reconhecida pelo produtor.
Os híbridos certos para sua região.

O produtor de milho escolhe Morgan™ pela qualidade do germoplasma, pela inovação em biotecnologia e pelo suporte profissional que oferecemos. Morgan™ é uma marca Dow AgroSciences criada para conquistar o mercado e toda a confiança do produtor. Do plantio à colheita, faz a diferença para obter grandes resultados produtivos.

POWERCORE™

morgansementes.com.br



Dow AgroSciences

Soluções para um Mundo em Crescimento

MORGAN™
SEMENTES E BIOTECNOLOGIA

RIO BRILHANTE

Estrutura para 32 mil/t adquirida neste ano

A unidade que entrou em operação em 2010 e é comandada pelo funcionário mais antigo da Lar em Mato Grosso do Sul, Roberto de Abreu. A estrutura de armazenagem, recentemente comprada no leilão da Coagri, é para 32 mil toneladas. Os 50 associados da Cooperativa em Rio Brilhante produzem grãos em área total de 60 mil hectares. A última safra foi afetada por problemas climáticos. A equipe técnica da Lar trabalha com metas de produtividade de 60 sacas de soja e de 80 sacas de milho por hectare. Como nas demais regiões de Mato Grosso do Sul, toda terra nova necessita de calcário. O cultivo de cana-de-açúcar também é forte em Rio Brilhante, assim como a pecuária de corte. Para o atendimento técnico aos produtores, longas distâncias devem ser percorridas, de até 150 quilômetros. O município, fundado há 85 anos, tem 35 mil habitantes.



ESTRUTURA. Silos com capacidade para 32 mil toneladas recentemente comprados da Coagri



GERENTE. Roberto de Abreu foi o primeiro funcionário da Lar em MS. À direita, a funcionária Dilvane da Silva Abreu, do setor financeiro, atende o associado Seno Scheffler



EQUIPE. O gerente Márcio José Conte (esq.) e os funcionários Swellem Chamorro Mendonça, Adriano de Carvalho Grance, Ivan Valiati, Rafael Correia Santana e Jéssica Martins Soares.



ANTÔNIO JOÃO. Estátua evoca o herói da Guerra do Paraguai. À direita, silos da Lar com capacidade para 31.200 toneladas.

ANTÔNIO JOÃO

Passado heróico e terras produtivas

Na entrada da cidade de Antônio João, município com pouco mais de 8 mil habitantes, uma enorme estátua do tenente Antônio João remete a um passado heroico. As crianças, quando perguntadas sobre o que disse Antônio João antes de ser morto, repetem: “Sei que morro, mas meu sangue e dos meus companheiros servirá de protesto solene contra a invasão de minha Pátria”, mensagem enviada aos superiores antes de tombar em 29 de dezembro de 1864, no começo da Guerra do Paraguai (1864-1870).

A Lar chegou ao município fronteiriço em 2008 e possui hoje uma estrutura de armazenagem com capacidade para 31.200 toneladas. A gerência da unidade está a cargo do engenheiro agrônomo Márcio José Conte. Os 45 associados da Cooperativa em Antônio João cultivam soja e milho em área total de 50 mil hectares. Para prestar atendimento nas propriedades, os técnicos da Lar percorrem semanalmente distâncias que variam de 800 a 1.000 quilômetros, segundo o agrônomo Rafael Correia Santana. Um dos principais produtores da região é o diretor-presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues, que cultiva uma área de 4 mil hectares, dos quais 20% terras próprias e 80% arrendados em nome de três filhos.

BONITO

Lavouras e águas límpidas

As águas do Rio Formoso, no município de Bonito, transparentes e límpidas, são o paraíso para peixes como piraputangas e dourados, e um colírio para os olhos de turistas. As terras da região, ricas em calcário, até pouco tempo eram destinadas à pecuária. A Lar constatou, através de sua equipe técnica, que o solo poderia produzir muitos grãos. Assim, em agosto de 2012, o funcionário Rodrigo Adona foi incumbido de estruturar uma unidade da Cooperativa em Bonito e dar respaldo a 17 produtores associados que plantam soja e milho. Foi construída uma estrutura armazenadora com capacidade para 50 mil toneladas, que está em fase de conclusão. “Nem terminamos e está tudo cheio”, comenta Rodrigo, orgulhoso.

A região de Bonito, que não precisa ser calcariada, tem um plantio tardio, diferente de outras regiões sul-matogrossenses. Ocorrem inclusive geadas,



ESTRUTURA. Unidade armazenadora de Bonito com capacidade para 50 mil toneladas



EQUIPE. Gerente Rodrigo Adona, Karen Aline Wagner Spohr, Fagmir Soares da Silva, Tatiana Larroque de Freitas, Anderson Pereira da Silva, Lucimar da Silva Rodrigues e Gláucio Luiz Spohr



PRODUTOR. O gaúcho Waltezar Scherer planta 800 hectares de terras arrendadas

até três por ano, mesmo a uma distância de apenas 80 quilômetros do Pantanal.

Waltezar Scherer, 65 anos, está na região desde 1992. Ele cultiva soja e milho em cerca de 800 hectares Tudo

arrendado. “Eu pago, no caso da soja, 10 sacas de arrendamento por hectare. Colho em média 50 sacas. Dá para viver”, comenta o gaúcho de Santo Augusto.



GERENTE. Domingos Jorge Quevedo



EQUIPE. Eduardo Machado Lobo, Aline Hort, Tânia Regina Pereira e Fabiano Moré



ARMAZENAGEM. Estrutura em construção para receber 50 mil t de grãos

LAGUNA CARAPÃ

Tudo é começo

O município de Laguna Carapã é muito jovem, tem apenas 21 anos de emancipação. Está localizado entre Ponta Porã e Caarapó. Para encurtar distâncias, tanto a leste quanto a oeste, a população prefere o trajeto por estradas de chão, bem conservadas, mas com atoleiros e poeira. A Cooperativa Lar chegou ao município de 6.555 habitantes recentemente. Para a gerência da unidade foi destacado Domingos Jorge Quevedo, que comanda uma equipe de nove funcionários. São 18 produtores rurais associados, a maioria oriundos do Oeste paranaense, como os Parizotto e os Cassol, que começaram a se estabelecer na região na década de 1970. A área destinada à agricultura no município é de 80 mil hectares

A Lar está concluindo a construção de uma estrutura de armazenagem com capacidade de 50 mil toneladas de grãos.

TECNOLOGIAS PARA O AGRONEGÓCIO

■ Equipe multidisciplinar para pesquisa da UTFPR apresentou trabalhos realizados no Campus de Medianeira

Camila Catafesta Guterres

O espaço da Tenda do Projeto Mata Viva, montada na praça Ângelo Darolt, em Medianeira, no período de 27 de agosto a 5 de setembro, foi palco para o compartilhamento inovações tecnológicas. Trabalhos apresentados por acadêmicos e professores da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e surpreenderam o público.

O quadricóptero - equipamento robótico que realiza filmagens e fotos em locais de difícil acesso para o ser humano, como barragens - é uma das formas aplicáveis de tecnologia que estão sendo desenvolvidas. Mão robótica, virtualização de ambientes (desligar luz e equipamentos de um local de forma automática), correlação peso x pixel (definir o peso de um suíno, por exemplo, por foto) e um robô que simula a caminhada do ser humano dentro de um aviário são alguns dos trabalhos em desenvolvimento para uso dos produtores rurais no futuro.

O projeto Tecnologias Computacionais para o Agronegócio iniciou -se pela motivação de alguns professores do núcleo de Ciência da Computação. Foram convidados colegas das áreas de meio ambiente, alimentos, mecânica, elétrica, estatística e agrícola, e montou-se um grupo de interessados em realizar pesquisas para desenvolvimento de tecnologias aplicadas ao setor rural. Inicialmente ofertou-se um programa de especialização gratuita e o projeto para abertura do mestrado em Tecnologias Computacionais para o Agronegócio, tendo como linhas de pesquisa a produção agrícola e a agroindústria. “O programa de mestrado, já

aprovado pelo Conselho de Ensino, está em avaliação junto a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e deverá iniciar as atividades em 2015”, afirmou o doutor em Engenharia Agrícola Carlos Leones Bazzi.

INFORMAÇÃO AMBIENTAL

Na mesma oportunidade, os alunos do ensino médio dos colégios estaduais João Manoel Mondrone e Arthur da Costa e Silva ouviram palestras sobre meio ambiente, uso adequado dos dejetos de suínos e leite instável não ácido.

A coordenadora ambiental da Lar, Claudiane Moretti, falou das ações da Cooperativa na área ambiental, visando a sustentabilidade e o bem-estar da comunidade. O que fazer com os dejetos de suínos e bovinos? O professor e doutor em Engenharia Agrícola Pedro Elton Weber apresentou sua pesquisa sobre “Avaliação do cultivo de soja e milho usando dejetos de suínos e bovinos”. A priori os experimentos mostraram que o



MÃO ROBÓTICA. Projeto desenvolvido por Marcelo Batanin, do 6º período de Tecnologia de Análise e Desenvolvimento de Software

dejeito suíno é bom para fertirrigação de soja e milho, e o dejeito bovino não é adequado para milho.

QUALIDADE DO LEITE

Na área de pesquisa voltada aos bovinos leiteiros, a explicação ficou por conta da professora Deisy Alessandra Drukler. Deisy apresentou o tema “Ocorrência de Leite Instável não Ácido (LINA) na região Oeste do Paraná”. Segundo Deisy, esse tipo de leite não é detectado no teste de álcool realizado nas propriedades, mas ao chegar na indústria é constatado como impróprio por não suportar a pasteurização.



QUADRICÓPTERO. Equipamento desenvolvido pelo aluno Wesley Karl El Anderson, acadêmico do 5º Período de Ciência da Computação. À direita, impressora 3D desenvolvida no Campus de Medianeira dá forma às peças necessárias para fabricação de robôs e equipamentos

aos olhos do campo, um cuidado especial

Quem sabe, como ninguém, admirar a beleza da chuva molhando a terra e do sol iluminando a plantação não pode descuidar da saúde ocular.

Assim como o corpo, os olhos também sofrem com o avançar da idade. Depois dos 40 anos, vista cansada, Catarata, Glaucoma e Retinopatia Diabética são mais frequentes. Não descuide da sua saúde ocular, realize o seu check-up oftalmológico pelo menos uma vez ao ano.



Hospital de Olhos de Cascavel
Banco de Olhos

45 2101-4242 | www.hospitaldeolhos.com.br
Rua Minas Gerais, 1986 | Centro | Cascavel/PR

Diretora Técnica Médica
Dra. Selma Miyazaki - CRM-PR: 12511

Imagem adquirida de banco de imagens, meramente ilustrativa.

VS comunicação

AJUDA AOS IDOSOS

Campanha mobilizou comunidade

■ Participantes do Dia de Cooperar entregam alimentos e produtos de limpeza para asilo de Medianeira

Camila Catafesta Guterres

Funcionários da Cooperativa Lar entregaram no início de outubro ao Lar dos Idosos de Medianeira (Fundação Jandira Áurea Zilio) os produtos que foram doados pela população no dia 6 de setembro, na programação do Dia C – Dia de Cooperar. A quarta-feira dos vovôs, que já era especial pela comemoração do Dia Internacional do Idoso, ficou ainda melhor com os donativos: materiais de limpeza, produtos para higiene pessoal, chinelos e alimentos.

Atualmente, a Fundação é responsável pelo cuidado em tempo integral de 37 idosos. Os quatro funcionários do local são mantidos pelas aposentadorias dos velhinhos. Os recursos servem para manter a estrutura, com o adicional de aproximadamente 12 mil reais de verba municipal, mas segundo a presidente da Fundação, Vanderléia Schmitt, o valor não é suficiente.

Cerca de 200 refeições diárias, com cardápio adequado para os idosos, aumentam os custos de manutenção do Lar dos Idosos. Muitos vovôs têm recomendação médica de remédios e de dieta especial. “Não temos recursos sobrando, dependemos de doações”, afirmou a presidente, que também agradeceu a comunidade que colaborou.

POR QUE AJUDAR O LAR DOS IDOSOS?

A Cooperativa Lar foi procurada e informada da situação da Fundação está precisando realmente de ajuda. A falta de recursos se reflete também na estrutura física do local. A casa precisa atender à legislação do Estatuto do Idoso no que diz respeito a banheiros, corrimões, barras de apoio e rampas, entre



PARCERIA. O Dia de Cooperar foi realizado com o apoio da Secretaria de Saúde de Medianeira, prestando serviços de saúde à comunidade e arrecadando doações para o Lar dos Idosos



DOAÇÃO. Alimentos e outros produtos foram entregues para a Fundação no Dia do Idoso.

outros. Os funcionários da Cooperativa conseguiram juntar aproximadamente R\$ 5 mil para ajudar na reforma do local; é um valor simbólico, mas doado de coração. A reforma total que a estrutura necessita está estimada em R\$ 120 mil.

DIA DE COOPERAR

Em parceria com a Secretaria da Saúde de Medianeira funcionários da Cooperativa Lar se envolveram na campanha do Dia C (Dia de Cooperar), realizada no dia 6 de setembro, em fren-

te ao Lar Supermercados, em Medianeira. A campanha foi lançada em 2009, pela Organização das Cooperativas de Minas Gerais, e assumida pela OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras em 2013. O objetivo é estimular a realização de ações cooperativas em benefício da população.

Durante o mês de setembro o convite para doar também se estendeu para os fornecedores da Cooperativa, que solidariamente colaboraram com a campanha.

Seja solidário

O Lar dos Idosos informa que doações sempre são bem-vindas. Quem tiver interesse em ajudar a Fundação ou participar de ações beneficentes pode entrar em contato com o Lar dos Idosos pelo telefone (45) 3264-4983 ou por e-mail pelo lardosidososmedianeirapr@hotmail.com.



Pronutiva: Soluções integradas de Proteção e Nutrição da Arysta LifeScience.

BIOZYME, A CHAVE DA PRODUTIVIDADE

- + GERMINAÇÃO + VIGOR INICIAL + ENRAIZAMENTO
- + FIXAÇÃO DE FLORES + DESENVOLVIMENTO DE GRÃOS E FRUTOS
- = PRODUTIVIDADE E QUALIDADE



COM BIOZYME

BIOZYME[®] TF



BIOZYME é um produto que explora o melhor das sinergias entre nutrientes minerais e extratos vegetais bioativadores, que promovem o crescimento radicular e a fixação de flores, melhorando a produtividade e qualidade.

Produtividade e qualidade para você ganhar mais!

Arysta na web. Conheça nossos canais de comunicação:



fb.com
/ArystaBrasil



radioarysta
.com.br



arystanocampo
.com.br



Arysta LifeScience



ORQUESTRA. A música foi a forma escolhida para homenagear as mulheres e estimular a prevenção do câncer

OUTUBRO ROSA

Campanha de prevenção de câncer

■ Lar desenvolve programação para funcionárias. 48% do quadro funcional é composto por mulheres

A orquestra da Sociedade Filantrópica Semear Medianeira abrilhantou a abertura oficial da campanha o Outubro Rosa, realizado no refeitório do Centro Administrativo da Lar, no dia 6 de outubro. A campanha visa estimular o autoexame das mamas, exames ginecológicos periódicos e mamografias para detecção precoce do câncer, o que aumenta a chance de cura.

A Diretoria Executiva da Cooperativa esteve presente ao evento, no qual houve declamação de poesia, som de violinos, saxofone, teclado, violão e violoncelo em homenagem às mulheres.

A programação do Outubro Rosa na Lar inclui distribuição de laços rosas para todas as funcionárias, realização

de exames ginecológicos preventivos, palestra sobre prevenção do câncer de mama e útero, bem como e-mails informativos para a conscientização. Os funcionários do sexo masculino estão também sendo informados da importância da prevenção, para que alertem suas esposas, namoradas, mães e irmãs.

“Hoje, na Lar há 3.420 funcionárias, ou seja, 48% do nosso quadro funcional é composto por mulheres, que têm se destacado na liderança e ocupam cargos de gerência. A Cooperativa Lar reconhece a importância delas e deseja que participem da campanha, cuidem de sua saúde para viver mais e melhor”, destacou o diretor-presidente, Irineo da Costa Rodrigues.

Recordando

No mês de setembro faleceu a primeira mulher conselheira fiscal da Lar, Inês Barasul Brandalise (1958-2014), pessoa de destaque na história da



Cooperativa. Inês foi conselheira fiscal em 1993, participava do Comitê Femino e comandou a cozinha da Unidade Industrial de Aves desde 1999.

“A minha participação no Conselho Fiscal serviu para mostrar o lado feminino da Cooperativa. A mulher tem uma sensibilidade diferente da do homem e isso contribuiu para o bom andamento dos trabalhos”, afirmou Inês em entrevista ao Jornal Cotrefal, em dezembro de 1993.

SERÁ QUE O MILHO PENSA?

Antes que você diga não, saiba que as plantas têm respondido de forma inteligente a uma série de estímulos, ficando mais resistentes e produtivas.

Este é o trabalho da Stoller: ajudar as plantas a lidar com o estresse e expressar todo o seu potencial genético, produzindo mais.

Descubra como ativar o poder das suas plantas: acrescente Stoller.



Em 56 países, com 41 anos de Brasil.
Mais pesquisas, tecnologias e resultados.
Informações e produtividade para o campo.

www.stoller.com.br



■ RECEITA DELICIOSA



Salada de arroz com frango e vegetais

● INGREDIENTES

2 xícaras (chá) de Arroz Integral Lar cozido;
300 g de Filé de Frango Lar cortado em tiras finas;
1 colher (café) de sal;
Suco de 1 limão;
1 xícara (chá) de Ervilha Lar (congelada ou em lata);
1 xícara (chá) de Cenoura Baby Lar;
1 pé de alface lavado;
½ maço de agrião lavado.

● MOLHO

2 dentes de alho amassados;
2 colheres (sopa) de Azeite de Oliva Lar;
1 colher (sopa) de vinagre balsâmico;
1 colher (sopa) de mostarda.

● MODO DE PREPARO

1. Tempere com o sal os filés cortados em tiras. Doure em uma frigideira antiaderente e tempere com o suco de limão. Reserve.

2. Junte a ervilha e a cenoura e cozinhe no vapor por 5 minutos. Se optar pela ervilha congelada, deixe descongelar naturalmente antes do cozimento. Reserve.

3. Arrume as folhas verdes em uma saladeira, em outra tigela misture o arroz integral, as ervilhas as cenouras e os filés de frango cortado em tiras bem pequenas. Coloque no centro das folhas arrumadas;

4. Para o molho, misture todos os ingredientes com um batedor de arame e regue sobre toda a salada.

Rendimento: 6 porções

■ CANTO DA POESIA

Última lembrança

Luiz Meneses

Eu hei de amar-te sempre,
sempre além da vida
Eu hei de amar-te
muito além do nosso adeus
Eu hei de amar-te com
a esperança já extinguida
De que meus lábios
possam ter os lábios teus

Quando eu morrer
permita Deus que nesta hora
Ouças ao longe o cantar da cotovia
Será minha alma
que num canto triste chora
E nessa mágoa
o teu nome pronuncia

Eu viverei eternamente nos cantares
Dos pobres loucos
que dos versos fazem o ninho
Eu viverei para a glória dos pesares
Aonde quase sucumbi
nos teus carinhos

Eu viverei no violão
que a noite tomba
Ante a janela da silente madrugada
Eu viverei como uma sombra
em tua sombra
Como poesia em teu caminho
derramada

Nem mesmo o tempo
apagará nossos amores
Que floresceram de
uma ilusão febril e mansa
Quando eu morrer
eu viverei nas tuas cores
Mas te levando
em minha última lembrança

■ FALOU E DISSE...

“Algo deve mudar para que tudo continue como está”

Tomasi di Lampedusa em “O Leopardo”.

Linguagem dos animais

“Vou propor uma lei de controle da linguagem referente aos animais. Falar em rato, pense no gato – sinônimo de ladrão e leva o nome até de pirataria de tevê a cabo. Quer ofender uma mulher? ‘Fulana é uma vaca’. As vacas são os animais mais doces e úteis do planeta Terra. Enfim, não há maldade humana no mundo que não se esconda covardemente atrás de um pobre bicho indefeso. Confira as expressões: abraço de urso, parte do leão, papagaio pirata, sutil como um elefante, sujo como um porco, amigo da onça, vida de cachorro, mulher tanajura – nem formiga escapa da covardia e do escárnio humano. E agora os argentinos inventaram os tais ‘fundos abutres’. O que os coitados dos abutres têm a ver com os agiotas... São agressões puras – mulher galinha, homem veado, sem o menor respeito pela opção sexual dos animais. Ouvimos essas grosserias o tempo todo.”

Do escritor Cristóvão Tezza, Gazeta do Povo, 2/09/2014, p. 3.

Papo de bar

Um homem e uma mulher papeiam no balcão de um bar. Ela pergunta:

- Você bebe?
- Sim.
- E quanto você consome por dia?
- Três uísques.
- Quanto você paga por dose?
- Cerca de 10 reais.
- Há quanto tempo você bebe?
- Vinte anos.
- Então vamos às contas, sugere a mulher.

– Uma dose de uísque custa 10 reais e você bebe três por dia. Isso dá 10.800 reais por ano. Em 20 anos, você gastou 216 mil reais, sem contar a inflação, estou correta?

- Está.
- Você sabia que se estivesse aplicado esse dinheiro em 20 anos você poderia dirigir uma Ferrari, por exemplo?
- Não sabia, não. Mas me conta: você tem o hábito de beber?
- Não.
- Então cadê a sua Ferrari?



Lar



Lançamento

Prática, saborosa e irresistível!